

Controle biológico da broca da haste da mandioca *Sternocoelus* spp.com o fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana*

Rafaela Shaiane Marques Garcia¹; Romulo da Silva Carvalho²

¹Estudante de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: rafaela.agroecologia@live.com, romulo.carvalho@embrapa.br

A cultura da mandioca *Manihot esculenta* Crantz é afetada por grande número de insetos-praga. As brocas da haste da mandioca *Sternocoelus* spp., embora sejam consideradas pragas secundárias, se constituem em problema fitossanitário em algumas áreas produtoras. O dano da larva na haste da planta dificulta o fluxo de seiva enfraquecendo-a até a morte. O único método efetivo de detecção, coleta, monitoramento e controle disponível para o *Sternocoelus* spp., no momento, é a utilização da armadilha CNPMF. Porém, a supressão populacional da praga é realizada por meio de catação de adultos atraídos pela armadilha, demandando mão-de-obra para a coleta dos adultos. Com o objetivo de aumentar a eficiência de controle desta praga alvo e melhorar o manejo da armadilha CNPMF de forma a suprimir com eficiência populações das brocas da haste da mandioca, está sendo pesquisado e desenvolvido método inovador de biocontrole da praga que utiliza o fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* associado à armadilha CNPMF. Neste estudo, as avaliações de eficiência do método de controle biológico e da estratégia foram realizadas em cinco distintas localidades dos municípios de Cruz das Almas (4) e Valença (1). Foram feitas aplicações da suspensão comercial do fungo *B. bassiana* na concentração de 1×10^8 conídios/mL, adicionando-se na calda detergente neutro a 0,25%. As armadilhas CNPMF foram instaladas nos cultivos de forma aleatória. Pulverizou-se o fungo sobre raízes, telhas, haste da planta e no solo, sob a telha da armadilha. Após aplicação do fungo, coleta e constatação de morte de adultos da broca, estes foram transferidos para câmara úmida. Coletas, manutenção, aleatorização das armadilhas e aplicação do fungo foram realizadas a cada dois dias em cada local. O reisolamento do fungo foi feito em placas de Petri com meio de cultura BDA e mantidas em câmara climatizada BOD ($27 \pm 1^\circ\text{C}$; UR $80 \pm 10\%$ e fotoperíodo de 12 horas). Como resultado, constatou-se que *B. bassiana* apresentou capacidade de infectar adultos da broca atraídos na armadilha CNPMF com média de 17% de infecção. Na primeira área do estudo, coletaram-se nas armadilhas 357 brocas e foi constatado 21,5% de infecção. Na segunda área, 317 adultos foram capturados na armadilha e destes 14,5% infectados. Na terceira área, coletaram-se 67 adultos, sendo constatados 9% de infectados. Na área 4, coletaram-se 101 adultos, constatando-se 24% de adultos infectados. Na área 5 (Valença, BA), foram coletados 32 adultos e constatada infecção em 16% das brocas capturadas. Devido à mobilidade dos adultos, apenas seis foram coletados mumificados diretamente na armadilha CNPMF. Conclui-se que *B. bassiana*, quando aplicado estrategicamente de forma integrada com a armadilha CNPMF, apresenta potencial para infecção de *Sternocoelus* spp., sendo o controle biológico aplicado desta praga-alvo factível. Busca-se, contudo, melhoria no procedimento de aplicação do fungo na armadilha CNPMF de forma a aumentar a contaminação do inseto. Esta estratégia de controle integrado de base ecológica é inovadora, pois há supressão da população do inseto-alvo com garantia de segurança do alimento e ambiente com baixo custo para a agricultura familiar.

Palavras-chave: Agroecologia; Fitossanidade; Biocontrole; Agricultura familiar; *Manihot esculenta*.